

QUEM VOCÊ QUER SER?



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Coordenadora Geral da Universidade

MARIA LUIZA MORETTI



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

CARLOS RAUL ETULAIN – CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO

FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES – IARA BELELI

MARCO AURÉLIO CREMASCO – MARIA TEREZA DUARTE PAES

PEDRO CUNHA DE HOLANDA – SÁVIO MACHADO CAVALCANTE

VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

Katiani Tatit Shishito
Glauclia dos Santos Marcondes

QUEM VOCÊ QUER SER?
*Migrações e transições para a vida
adulta entre Brasil e Japão*

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB-8ª / 1724

M333q Marcondes, Glauca dos Santos
Quem você quer ser? – migrações e transições para a vida adulta entre
Brasil e Japão / Katiani Tatie Shishito e Glauca dos Santos Marcondes. –
Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2024.

1. Japoneses – Brasil – História. 2. Imigrantes – Brasil - História.
3. Nipo-brasileiros. 4. Juventude. I. Shishito, Katiani Tatie. II. Título.

CDD - 305.895608162
- 325.981
- 325.1520981
- 305.23

ISBN 978-85-268-1627-5

Copyright © by Glauca dos Santos Marcondes e Katiani Tatie Shishito
Copyright © 2024 by Editora da Unicamp

Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas
neste livro são de responsabilidade das autoras e não
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados a

Editora da Unicamp
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar
Campus Unicamp
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil
Tel./Fax: (19) 3521-7718 / 7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

À tia Dega (*in memoriam*),
referência de dignidade,
amor e afeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os jovens que nos cederam tempo e espaço para contar sobre suas vidas e que fizeram com que esta pesquisa pudesse se aprofundar no entendimento sobre a transição para a vida adulta e a migração. Suas histórias foram consideradas em cada detalhe, de forma sensível, e possibilitaram o nascimento deste livro, como apresentamos aqui.

Este trabalho foi realizado graças a uma ampla rede de apoios, pessoais e institucionais. Agradecemos àquelas que nos acompanharam nesse caminho: Rosana Baeninger, Maria Coleta de Oliveira e Joice Vieira. Todas tiveram grande influência nos estudos sobre migração e transição para a vida adulta e na produção deste trabalho.

Como parte de tese de doutorado, a pesquisa que compõe este trabalho foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Agradecemos pelo apoio, entendendo a segurança material como algo estreitamente relacionado com nossa saúde e nosso bem-estar para a execução das atividades diárias. No mesmo sentido, agradecemos a todos os professores e professoras do Departamento de Demografia, aos funcionários e servidores do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo) e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, pelo apoio e pela estrutura providenciada no ambiente acadêmico.

Este livro existe, especialmente, graças à rede de mães/amigas que se elevam juntas no ambiente acadêmico, mas não só nele; sem essa rede seria muito difícil a realização deste e de outros trabalhos de nossas vidas. Por fim deixamos registrado aqui o apoio de todos os amigos e amigas que nos acompanharam ao longo desses anos; amigos e amigas da vida, que são também professores e colegas nessa jornada. A amizade se mostrou como o tipo de relação mais enriquecedor do caminho para a vida adulta.

*É sempre mais difícil
ancorar um navio no espaço.*

(Ana C., Recuperação da adolescência)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 – Migrações: deslocamentos e descontinuidades.....	23
1.1 Migrações Brasil e Japão, uma longa história, muitas gerações	28
1.2 Migrações transnacionais e a condição de imigrante.....	51
1.3 Filhos de imigrantes nipo-brasileiros e o retorno: de volta para onde?.....	57
CAPÍTULO 2 – Curso de vida e transição para a vida adulta...	75
2.1 Curso de vida nas sociedades capitalistas contemporâneas	79
2.2 Tempo histórico, tempo familiar, tempo individual: curso de vida e migrações transnacionais.....	82
2.3 A trajetória migratória e a transição para a vida adulta: <i>turning points</i> possíveis?.....	90
CAPÍTULO 3 – O percurso de uma pesquisa na busca de sentidos	95
3.1 A pesquisa de campo.....	97

3.2 Histórias de vida: passagens entre tempos e espaços.....	102
3.3 Como captar os sentidos?	105
3.4 Os jovens que compõem a pesquisa de campo.....	108
CAPÍTULO 4 – A família, a casa, a escola, e o chão que	
foge aos pés.....	111
4.1 Rumo ao Japão: o chão que foge aos pequenos pés	113
4.2 A suspensão temporária: entre escolas, trabalhos e retornos.....	130
4.3 Sobreposições de escola e trabalho entre Japão e Brasil.....	148
CAPÍTULO 5 – Trans/migrando para a vida adulta.....	
5.1 Pousando com turbulência: há terra firme no Brasil?	157
5.2 Curso de vida e migração: quando e como migrar faz diferença?	167
5.3 De corpo presente? – A transição para a vida adulta hoje e amanhã.....	179
5.4 A conquista do próprio chão: a saída de casa como principal marcador de transição.....	193
5.5 Quais futuros possíveis?	204
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
	209
REFERÊNCIAS	
	221

APRESENTAÇÃO

Refletir sobre as trajetórias de vida de grupos sociais sempre nos desafia na busca por melhor entendimento de quanto e como contextos macrossociais e microssociais se entrelaçam. Vidas particulares que também são parte de uma vivência coletiva. As páginas contidas neste livro exibem parte do fruto de esforços individuais e coletivos para traduzir a complexidade das várias camadas do “ser”. No caso, o ser adulto. O que é ser adulto em nosso mundo contemporâneo? Em particular, o que é se tornar um adulto em um contexto marcado por signos de uma cultura específica e por deslocamentos entre dois continentes?

A transição para a vida adulta é a fase que será tratada neste livro. Período esse que envolve uma gama de eventos (escolarização, entrada no mercado de trabalho, primeiras experiências afetivo-sexuais, formação de família) circunscritos por valores e práticas herdados e adquiridos, assim como por oportunidades e constrangimentos sociais. Nosso olhar não se volta para todos os jovens, mas especificamente para jovens imigrantes de origem japonesa.

O tema constitui um desdobramento da trajetória de pesquisa trilhada por Katiani Tatie Shishito a partir do seu mestrado em Demografia. Entre os achados de sua dissertação *A expectativa temporal e a permanência de brasileiros no Japão*, defendida em 2012, destaca-se a recorrência de o projeto migratório inicialmente

tratado como de curto prazo se tornar uma permanência por tempo indeterminado. O que, conseqüentemente, propiciava contextos de formação de famílias e uma geração de crianças e jovens imigrantes brasileiros no Japão. Um fenômeno nada desprezível, a ponto de ser reconhecido na literatura existente como uma “segunda geração de imigrantes”. Embora essa geração despertasse interesse, as crianças em idade escolar detinham a maior atenção e muito pouco se sabia e se refletia sobre a condição dos adolescentes.

Em decorrência de um seminário acadêmico sobre transição para a vida adulta, as inquietações relacionadas a essa lacuna se tornaram mais concretas na medida em que abriram espaço para Katiani refletir sobre sua própria história de vida, enquanto neta de japoneses que emigrou com sua família para o Japão, aos 13 anos de idade. Essa condição de imigrante refletir-se-ia não apenas em especificidades sobre como viveu os eventos, mas também na forma como entende a própria transição para a vida adulta. Um entendimento de que, muito embora tenha vivido vários dos eventos, sua percepção é de uma transição que não estaria completa. Ainda faltaria algo para ser uma adulta por completo. Munida dessas inquietações, deu seguimento para que elas se tornassem um projeto de pesquisa sobre as influências do processo migratório na transição para a vida adulta de jovens adultos hoje. Um processo de pesquisa no qual tive o prazer de ser inserida, lendo, discutindo e aprendendo, o que culminou na tese de doutoramento em Demografia *“Quem” você quer ser quando crescer? Entre tempos e espaços – passagens pela migração e vida adulta*, defendida em 2022.

De fato, este livro é fruto de um belo trabalho que abriga as muitas marcas que emergem das reflexões sobre “tornar-se”, “ser” e “sentir-se” adulto, revelando novas e velhas dimensões sobre o contexto das migrações internacionais contemporâneas. Boa leitura!

Glúcia dos Santos Marcondes

INTRODUÇÃO

O nome define um ser, ao menos em sua identidade mais básica. Quando nos perguntam “quem é você?”, normalmente pensamos em nosso nome, nossa filiação (familiar, institucional, comunitária, entre outras), naquilo que já fomos e somos. Mas, quando nos perguntam “quem você quer ser?”, quais seriam os principais parâmetros da definição almejada? O nome foi herdado por nós, representa o que recebemos de gerações anteriores, nosso passado. As escolhas e os papéis que adotamos ao longo da vida representam como nos identificamos no presente, construindo o futuro. Essas escolhas conformarão as transformações e/ou as continuidades de nossas histórias, a forma como cresceremos, amadureceremos e floresceremos ou não, como pessoas e como sociedade.

Neste trabalho buscamos explorar a transição para a vida adulta com o olhar para essa fase da vida, em que escolhas fundamentais para a construção do ser enquanto sujeito político e social são feitas, a partir de valores e práticas herdadas e adquiridas. Olhamos para essa questão sob esse eixo que considera espaços sociais e tempos históricos em transformação e transposições. Isso porque abordamos aqui a transição para a vida adulta entre jovens imigrantes. São jovens/adultos que atravessam esse processo no limiar de tempos históricos em transformações aceleradas e em um espaço social

ampliado: transnacional.¹ Eles cresceram como filhos de imigrantes brasileiros no Japão e passavam pelo processo de transição para a vida adulta no Brasil, no período da realização desta pesquisa.

Assim, este livro trabalha com a intersecção de dois temas caros às Ciências Sociais em geral e à Demografia em específico: a Transição para a vida adulta e as Migrações Internacionais contemporâneas. Trabalhar a relação entre dois temas é sempre um desafio, de forma que é preciso conhecer ambos de perto para que se possam delinear os principais aspectos de cada um na construção da relação. O conteúdo aqui apresentado faz parte de um longo processo de reflexões e achados que se iniciou no mestrado e prosseguiu até a finalização do doutorado em Demografia.²

O ponto de partida para o desenvolvimento dessa temática se deu a partir da expectativa temporal da imigração de brasileiros no Japão. Naquela ocasião pudemos observar como um projeto migratório que se fazia quase sempre de curto prazo acabava por se prolongar indefinidamente no tempo. Esse fenômeno da permanência de brasileiros no Japão como imigrantes trazia, por consequência, a formação de famílias e o crescimento de uma população de crianças e jovens imigrantes brasileiros no Japão.³ Esses filhos de imigrantes têm sido considerados como a “segunda geração de imigrantes” pela literatura das migrações internacionais.⁴

No contexto específico entre Brasil e Japão, alguns trabalhos sobre essa temática começavam a ser realizados com as crianças em idade escolar. Os debates circundavam a temática da adaptação nas escolas, tanto no Japão quanto em relação ao retorno ao Brasil.⁵

¹ Glick-Schiller, 1997, pp. 15-24.

² Este livro se apresenta como parte dos resultados da pesquisa realizada no âmbito do doutorado em Demografia. Ver Shishito, 2022.

³ Shishito, 2012.

⁴ Portes, 1996; Maxwell, 2009.

⁵ Nakagawa, 2005; Ishikawa, 2012.

Entretanto, a questão dos jovens filhos de imigrantes ainda era pouco abordada na literatura sobre o tema.

Um seminário sobre transição para a vida adulta realizado no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo) da Unicamp fez emergir inquietações sobre a urgência de aprofundamentos dessa temática no contexto migratório internacional. Ao longo do seminário, os especialistas discorriam sobre os eventos ligados à transição para a vida adulta sob a perspectiva sociodemográfica e suas possíveis ordens, *timings* e reversibilidade. Os cinco principais eventos eram i) a saída do sistema educacional, ii) a entrada no mercado de trabalho, iii) a formação de domicílio independente, iv) o início de união conjugal e v) o nascimento de filhos. Esses eventos marcariam a entrada na vida adulta da população considerada jovem, que eram aqueles que tinham entre 15 e 29 anos de idade no Brasil.

Naquele momento foi inevitável não pensar nas próprias transições e trajetórias e no fato de que, apesar de atingir uma idade na qual a maioria ou quase todos os eventos discutidos já se faziam presentes, restava uma certa sensação de incompletude. Havia ainda algum lugar a se chegar. Ao contemplar a própria condição pessoal, essa percepção seria compartilhada por outros jovens adultos? Um questionamento em particular sobressaiu. Vivenciar essas transições na condição de migrante seria um fator contribuinte para essa sensação de incompletude? E foi assim que surgiu este trabalho, com uma curiosidade sociológica e demográfica que culminou nos questionamentos e nos achados sobre as influências do processo migratório durante a infância e a adolescência, na transição para a vida adulta de jovens adultos contemporâneos.

Uma vez considerados os fenômenos principais de que trata a pesquisa – a migração e a transição para a vida adulta –, buscamos delinear as principais hipóteses que nortearam a investigação, tendo como foco, sobretudo, a relação tempo-espço na transição à adulez.

Interessa-nos entender a experiência dessa passagem entre fases da vida de dois pontos de vista. De um lado, como processo social e coletivo, buscando as regularidades e assincronias na sucessão do curso de vida. Trata-se de analisar o conjunto de eventos sociodemográficos associados à idade, de modo a revelar o panorama em que se movem os jovens a caminho da vida adulta. De outro, a transição à vida adulta foi tratada como experiência vivida e reflexiva, buscando captar a percepção e as representações dos indivíduos acerca dos processos pelos quais estavam passando.

A questão central deste livro pode ser resumida nas seguintes perguntas: O que é ser adulto nas sociedades capitalistas contemporâneas? Como se tornar adulto em contexto migratório transnacional? Essas perguntas têm, é preciso enfatizar, contornos dados pelo contexto histórico em que se dão as experiências de passagem para a vida adulta. Trata-se de momento marcado pela passagem de um capitalismo industrial para um capitalismo global,⁶ envolvendo transformações sociais com inúmeras consequências, principalmente nas novas relações entre tempo-espaço⁷ e na despadronização do curso de vida.⁸ Nesse contexto histórico-social, as migrações internacionais podem ser vistas como uma “contrapartida da reestruturação territorial planetária intrinsecamente relacionada à reestruturação econômico-produtiva em escala global”⁹.

A formação pessoal não está deslocada do contexto social em que ocorre, pelo contrário, há uma relação íntima e dialética entre indivíduo e sociedade e seus valores. Os referenciais socioculturais e

⁶ Embora essas transformações possam variar no período de acordo com o contexto, não adotamos um recorte rígido para a interpretação das transformações. Trata-se de mudanças ocorridas entre as três últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI.

⁷ Harvey, 1998.

⁸ Brückner & Mayer, 2005.

⁹ Patarra & Baeninger, 2006, p. 84.

demográficos serão em alguma medida os norteadores da reprodução social e/ou da resistência a ela.

A identidade de imigrante está relacionada ao lugar de pertencimento, de nascimento e de vivência. As identidades que adquirimos e sustentamos ao longo da vida são, de fato, relacionais. Uma das questões que surgiu durante o desenvolvimento deste trabalho foi a forma como nomearia o grupo que compõe a pesquisa. Ao nascer ganhamos um nome (que nos conecta a um tempo e um espaço) e, ao longo da vida, passamos por experiências nos círculos familiares e sociais e vamos adquirindo novas denominações dentro (e fora) das relações.

Neste livro, o grupo de jovens pesquisado era formado por filhos de imigrantes brasileiros no Japão. Poderíamos pensar, dessa forma, em adotar a terminologia mais utilizada nos estudos migratórios, que denominam essas crianças e esses jovens como “segunda geração” de imigrantes. Entretanto, embora no Japão essa população se configure de fato como uma segunda geração de imigrantes, no Brasil eles eram filhos, netos e bisnetos (segunda, terceira e quarta gerações) também dos imigrantes japoneses que vieram para o país no início do século XX.

Alguns estudos utilizam o termo “filhos de imigrantes”, o qual nos pareceu o mais adequado a fim de evitar a denominação através do olhar geracional, que toma a migração como marco inicial de identificação. Assim se tornou possível situar o grupo do estudo em questão, de forma mais direta, sem nos perdermos nas diversas fases e formas que o processo migratório ganhou ao longo do tempo entre essa população. Além disso, tratar esse grupo como filhos os colocava em referência direta com a relação dentro da família. Trabalhamos com jovens que estavam a transitar entre a condição de filhos, relativamente dependentes e que almejavam conquistar a condição de adultos, ainda que isso pudesse ou não implicar que se tornassem pais ou mães.

Uma vez considerada a dinâmica espacial que delineou e compôs o grupo de jovens, olhamos também para as questões relativas à dinâmica temporal ao longo da trajetória biográfica desses jovens filhos de migrantes. Do ponto de vista sociológico, interessava saber quais valores e modos de vida as pessoas mobilizavam em suas vivências para se desenvolverem e serem formadas a partir desses referenciais institucionais, sociais e culturais de seu contexto. Do ponto de vista sociodemográfico, a vida entendida a partir de fases e idades é uma perspectiva teórico-analítica cara para a compreensão da reprodução da população ao longo do tempo, espaço social e histórico. Entender como as pessoas têm atravessado de uma fase de vida a outra e manejado os recursos disponíveis para reproduzir suas vidas, de acordo com seus anseios e valores, foi também uma questão considerada neste trabalho. Assim, as discussões que compõem este livro estão estruturadas da seguinte forma:

O primeiro capítulo trata da questão migratória e explora principalmente as relações dos imigrantes com o espaço social em que vivem. Além das relações espaciais, nesse capítulo consideramos também a relação dos imigrantes com o tempo, em que a migração, através do deslocamento espacial-temporal, enseja um certo estilo de expectativas temporais, alterando-as de modo que planos passam a ser feitos para prazos curtos, envolvendo eventualmente a ideia de um possível retorno.¹⁰ Também exploramos as relações dos migrantes com o espaço social¹¹ e privilegiamos os aspectos referentes a essa relação com o espaço e a “identidade cultural”.¹² Nesse sentido, os imigrantes brasileiros no Japão hoje apresentam uma “crise identitária” e uma relação ambígua e conflituosa com o espaço social: são japoneses

¹⁰ Roberts, 1995; Shishito, 2012.

¹¹ Sayad, 1998.

¹² Hall, 2002.